

# *Manifestações naturalistas na literatura contemporânea: uma leitura de Abusado e Cabeça de porco*

Sandro Gonçalves Mendes\*  
Heloísa Cristina Vieira\*\*  
Luciana Netto Sales\*\*\*

## RESUMO

Com base nos romances **Cabeça de porco** e **Abusado**, este trabalho tenciona relatar os caracteres naturalistas fortemente presentes na literatura contemporânea, em que o autor se posiciona como um cientista social que busca ir à fonte para retratar, com exatidão, a dura realidade dos morros e o mundo violento dos excluídos. Assim, como nas obras naturalistas, todos esses discursos, como práticas sócio-culturais, prestam-se à formação de uma consciência crítica acerca de um contexto sócio-econômico em abismo. É com esse olhar nada ingênuo do Naturalismo que este trabalho se propõe a observar a literatura contemporânea, desvendando, nela, manifestações de uma literatura que não se extinguiu com o nascimento de outras, mas que ainda vive nas letras contemporâneas.

**Palavras-chave:** **Abusado. Cabeça de porco.** Naturalismo. Literatura contemporânea. Comparação.

## ABSTRACT

Focusing the novels **Cabeça de Porco** and **Abusado**, this project tends to expound the naturalistic features intensively present in contemporary literature, in which the author takes a stand as a social scientist who endeavors to go into the source so that he can picture precisely the tough reality in the slums and the violent world of the excluded. The hard-naming horror, the hard-expressing pain, the hard-imparting loneliness are projected through images and words, leading the readers to the abysmal region of

\* Graduado em letras pelo CES/JF e pós-graduado em estudos literários pela UFJF.  
Autor do livro: "Subtraindo sonhos"

\*\* Graduada em letras pelo CES/JF e pós-graduada em linguística pela UFJF

\*\*\* Graduado em Letras - Língua Portuguesa UFJF Mestre em Letras - Literatura Brasileira CES/JF. Doutoranda em Letras - Literatura Comparada UFF.

spirit and waking in them the perception for other views and life experiences. Thus, all these discourses (as socio-cultural exercises) are of service to the development of a critical consciousness pertaining to a socio-economical context in ruin.

**Keywords:** **Abusado. Cabeça de Porco.** Naturalism. Contemporary literature. Comparison.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como proposta explicitar as manifestações do Naturalismo na literatura contemporânea, na tentativa de mostrar como uma escola literária continua viva nas escolas posteriores.

O Naturalismo é uma escola que busca explicar o mundo através das forças da natureza, mostrando como o homem está condicionado às suas características biológicas de hereditariedade e ao meio social em que vive, fazendo parecer que todo o horror engendrado pela realidade não terá um fim. **Abusado** e **Cabeça de Porco** são duas obras que trazem consigo as características fundamentais para a existência do Naturalismo, mostrando que o homem das favelas está destinado à morte e à dor.

Os principais temas abordados nas obras literárias naturalistas são: desejos humanos, instintos, loucura, violência, traição, miséria e a exploração social; temas que coincidem com os abordados nas obras de Caco Barcelos e MV Bill. O horror difícil de nomear, a dor difícil de traduzir, a solidão difícil de comunicar projetam-se por meio das imagens e letras, conduzindo o leitor às regiões abissais do espírito e despertando-lhe a percepção para outras visões e experiências do mundo, não permitindo que ele permaneça incólume. Como no Naturalismo, as obras **Abusado** e **Cabeça de Porco** instauram uma crítica social que dá visibilidade aos problemas, propositalmente, escondidos pelo governo e pela burguesia. É nessa temática que este trabalho se fundamenta, reavivando uma escola que, para muitos, havia morrido.

## 2 ABUSADO

**Abusado, O Dono do Morro Dona Marta** (2003), de Caco Barcelos, constitui um romance de reportagem investigativa, que revela os bastidores da formação de uma quadrilha e suas histórias de guerra, morte, prisões, fugas e traições. **Abusado** conta a trajetória de Juliano VP (codinome de um conhecido traficante carioca) e seus companheiros, a partir dos relatos de sua adolescência, entrada e ascensão no tráfico de drogas, para formular um retrato histórico da ocupação do morro pelo Comando Vermelho (principal facção criminosa no estado), e da implantação de sua cruel disciplina.

Caco mostra, também, o desenvolvimento da noção de cidadania dos moradores da comunidade Santa Marta, seus esforços e conquistas, como mutirões que levaram água e luz a todos os barracos da favela. Mas não deixa de apontar as péssimas condições de higiene, pobreza, desesperança e brutalidade policial, ainda em vigor no morro. Na obra, o escritor-jornalista-repórter se debruça sobre as tramas sociais e políticas que regem a vida dos habitantes desse outro Brasil, o dos favelados. Com o pretexto de relatar a vida do traficante Marcinho VP (codinome Juliano, no romance), Caco Barcelos mergulha no submundo do crime no Rio de Janeiro e mostra detalhadamente a guerra entre gangues rivais que transgridem a lei de maneira violenta; porém, percebe-se que ali também se realizam processos de formação da identidade, agregação coletiva e laços de sociabilidade. **Abusado** esclarece também o polêmico envolvimento de um cineasta, cujo nome não foi revelado, com Juliano, na forma de uma mesada de mil dólares por mês para que o traficante abandonasse o crime. O livro é um relato de vida e de morte que mostra claramente o submundo da criminalidade carioca.

O livro de Caco Barcelos diferencia-se das séries de reportagens difundidas pela mídia global, que traduzem a rotina dos excluídos de maneira superficial. O escritor-jornalista expõe a dura realidade do morro sem véus, sem modificar o modo de fala dos traficantes: a obra preserva, portanto, as gírias e os palavrões, causando um maior efeito de real. Logo, provoca o leitor, escrevendo, por meio de uma ética jornalística compreensiva, a respeito do mundo violento dos excluídos.

A biografia de Marcinho V.P, presente na obra, assume significações específicas, pois os traficantes do morro, diferentemente dos personagens de guerras de outros períodos históricos, não possuem bandeiras nem ideologias. Eles se movem pela vontade de poder, de dominação e agem como se o mundo fosse uma extensão de si próprios.

No romance **Abusado**, é apresentada uma narrativa que mantém certa cumplicidade com o personagem Juliano V.P. e suas gangues. O autor se mostra fiel para com os tipos de fala, com a gíria e a temporalidade do morro, com os dias de festa e de luto, exibindo também as formas de indignação e rebeldia das tribos na comunidade Dona Marta. Pode-se dizer que o jornalista-escritor-repórter mergulha na rotina diária da favela, desvendando a beleza e o horror existentes nesse espaço, bem como as sensações de pertencimento e sensações de medo; relata os modos de organização e de desordem da favela, um ambiente com suas próprias leis, em que os "donos do morro" se colocam no lugar de Deus, por decidir matar ou deixar viver.

A capa da obra chama a atenção pelo desvio ortográfico: a palavra

"*Abusado*", grafada com um "s" ao contrário, em coloração vermelha, remete ao modo de escrever dos segmentos sociais com pouco investimento na educação. Tal fato indica que o autor possivelmente tem o desejo de simular uma representação fidedigna da linguagem dos habitantes do morro e, apesar de ter conhecimento das normas gramaticais, Caco Barcelos respeita tal transgressão e antecipa toda uma rede de cumplicidades entre o protagonista da trama (o traficante, Juliano / Marcinho VP) e o narrador (o jornalista-escritor-repórter). Todavia, há um nível de significação da palavra *Abusado* que se destaca, designando uma dimensão de excesso, violência e ultrapassagem de todos os limites; afinal, os traficantes são criminosos que praticam atos extremos, como matar pessoas.

*Abusado*: trata-se do estado ou da qualidade de alguém irado, rebelde, indignado. Essas significações na obra podem ser interpretadas como aquele que se rebela contra as normas, o estilo de vida convencional, as regras estabelecidas, quando elas lhe parecem arbitrarias. O texto e o contexto de **Abusado** faz um alerta aos sentidos, no que diz respeito ao modo como uma narrativa pode demonstrar certa sensibilidade e afinidade com a postura dos fora-da-lei, dos marginalizados. O livro traz para o leitor a possibilidade de adentrar a alma humana, no que diz respeito ao comportamento do homem em casos extremos, em casos avessos, perigosos, o que é previamente representado na capa, pela imagem de um marginal e a palavra abusado com a letra "s" grafada inversamente em vermelho.

### 3 MANIFESTAÇÕES NATURALISTAS EM ABUSADO

É importante ressaltar que uma escola literária não morre com o nascimento de outra. Isso vale dizer que o Naturalismo ainda vive nas entranhas da literatura contemporânea, bem como o Barroco, o Arcadismo, o Romantismo. É fato que essas escolas não estão inseridas integralmente no contemporâneo, mas apenas as características relevantes para esse momento da literatura: é o que Oswald de Andrade denominou antropofagia.

Observa-se, em algumas obras contemporâneas, diversas características naturalistas. Sabendo que o Naturalismo surge como uma forma de protesto de cunho social, muitas obras contemporâneas nascem com o mesmo objetivo, em que o escritor se posiciona como um cientista social que investiga e analisa a realidade indo direto à fonte. Caco Barcelos, por sua vez, para a produção de suas obras, sente a necessidade de visitar e estudar a favela, no intuito de retratar, com precisão e sem distorções, o real, sendo essa uma prova de que o Naturalismo permanece, mesmo que inconsciente, na literatura atual. Pode-se observar tal característica na parte

de agradecimentos de **Abusado**:

Também foram de grande valor a contribuição dos amigos e parentes dos traficantes dos morros do Turano, Vidigal, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo e Rocinha. Eles abriram suas portas para mim em alguns momentos de perigo e se dispuseram a contar suas histórias, muitas vezes durante a madrugada, pessoalmente ou por telefone, mesmo sob forte perseguição policial. (BARCELOS, 2003, p.9)

Uma outra característica do Naturalismo presente na atual literatura é o determinismo científico, formulado por Hipólito Adolfo Taine, segundo o qual o comportamento humano é condicionado por três fatores: raça, contexto histórico e meio ambiente, muito utilizado por Zola para justificar a conduta de seus personagens.

No Brasil, seguindo a teoria de Taine, Aluísio Azevedo, em 1881, retrata fielmente em **O Mulato** a discriminação racial que pode ser constatada no trecho a seguir, em que Raimundo pressiona Manuel, o pai de sua amada (Ana Rosa), a explicar por que lhe negara a mão da filha (a primeira fala é de Manuel):

- E o senhor promete não se revoltar com o que eu disser?..  
- Juro. Fale!  
Manuel sacudiu os ombros e resmungou depois, em ar de confidência:  
- Recusei-lhe a mão de minha filha, porque o senhor é... é filho de uma escrava..  
- Eu?!  
- O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade..  
(AZEVEDO, 1997, p.130)

Por meio de uma leitura comparada, pode-se observar que esta característica é ainda presente na literatura contemporânea. Em **Abusado**, o protagonista, por ser negro e morar na favela, será vítima de fortes preconceitos. Um deles coincide com os sofridos por Raimundo em **O mulato**. No trecho a seguir, a amada do protagonista (Juliano) termina o namoro, para evitar que seus pais a castiguem, por namorar um favelado negro:

\_ Santa Marta!  
\_ Onde fica?  
\_ Em Botafogo!  
\_ Em Botafogo? Eu moro em Copacabana, como eu não conheço?

\_ Fica lá em cima, no morro.  
\_ Então você mora na favela Dona Marta.  
\_ Dona Marta é o nome do morro, onde tem o mirante, a floresta e a favela. A favela chama Santa Marta.  
\_ Santa Marta ou Dona Marta... Não importa! Você é um favelado, entendeu? Minha mãe vai me matar! (BARCELOS, 2003, p.52)

Logo depois, a amada de Juliano (Haruno) explica o motivo do término em uma carta:

Como namorar alguém que eu não posso visitar? Como faríamos no dia do seu aniversário? Festa no morro antes ou depois do tiroteio? Eu morreria de medo! E para conhecer sua mãe, o seu pai? Que futuro teríamos? Casar? Ter filhos? Você me disse que na favela não tem escola, não tem hospital, não tem pracinha, não tem cinema... Me perdoe, mas não seria um bom lugar para a gente viver[...]. Apenas dois quilômetros separam a minha casa da sua, mas a distância entre nós parece infinita, você não acha?(BARCELOS, 2003, p.53)

Neste trecho, é possível observar uma visão de que o meio influencia o homem em sua conduta moral, ou seja, Haruno resolve terminar o namoro com Juliano por ele morar na favela, e os pais dela, conseqüentemente, não apoiariam. Numa visão burguesa, a favela é tida como um ambiente violento e grotesco, em que a maioria das pessoas está ou estará envolvida com o tráfico de drogas. Com isso, os pais de Haruno pensariam que o namorado da filha é um criminoso. Esse pensamento é uma das principais características do Naturalismo, em que o meio influencia, direta ou indiretamente, a conduta humana.

**Abusado** é um romance jornalístico com fortes marcas naturalistas, no que diz respeito ao rigor da decifração dos traços psicológicos dos personagens, descrevendo as modalidades da ira, do recalque, da vergonha, do desespero e da vingança, paralelamente aos sentimentos de orgulho, de vaidade e às atitudes de ironia e subversão, num ambiente marcado por uma ordem social injusta e desequilibrada, capaz de alterar o homem que nele se insere.

A análise dos aspectos crus, grotescos e desagradáveis da condição humana, bem como os desvios de comportamento que, muitas vezes, irá acarretar na supremacia do instinto sobre a razão e os sentimentos são características do escritor naturalista e, claramente, presentes na literatura contemporânea:

Uma noite, Luz acordou com o peso do tio Benê sobre seu corpo de menina. Ele a tinha agredido de forma tão violenta

que desmaiara por alguns minutos. Quando retornou a consciência, sentia dores e desespero. Tinha nove anos de idade, inocente para compreender o motivo da dor e do sangue entre as pernas, mas já madura o suficiente pra saber que significavam maldade e covardia. Razões fortes o bastante para querer evitar para sempre a companhia de tios, sobrinhos, primos, qualquer parente que pudesse atacá-la novamente. A resposta de Luz para o estupro foi o silêncio. (BARCELOS, 2003, p.59)

Caco Barcelos estuda o comportamento do homem que sobrevive na favela e aquele que vive fora dela, elaborando uma denúncia social da ética violenta e excludente dos poderosos, dos habitantes do asfalto, sem querer pintar com cores bonitas a vida cotidiana dos traficantes e os outros habitantes do morro:

Os anos de infância vividos nas calçadas de Copacabana deixaram cicatrizes no corpo de Luz e ferimentos na alma. As piores marcas foram causadas pelos agressores disfarçados de gente civilizada, que se escondiam no escuro dos apartamentos, de onde lançavam pela janela o balde com água fervendo sobre o seu corpo e os das outras crianças que dormiam no chão. Muitas madrugadas acordou com a dor das queimaduras e os gritos de horror das amiguinhas. A única vingança possível era tentar acordar alguém com um choro agudo de criança apavorada, a implorar socorro, alguma proteção contra o ódio que vinha lá de cima. Às vezes percebia que algum curioso espiava pela fresta da cortina o seu sofrimento. Alguns acendiam a luz e apareciam na janela. Eram os solidários. Luz descobriu logo que uma lâmpada que se acende no prédio às escuras é o máximo de atenção que uma criança de rua desperta nas madrugadas de Copacabana. (BARCELOS, 2003, p.55)

Nota-se que a violência se estabelece de várias formas. Luz não sofreu apenas com os baldes de água fervente sobre seu corpo, ela sofreu também com o abandono daqueles que só olhavam e eram incapazes realizar qualquer denúncia. O modo com que Caco narra o fato, de forma minuciosa e imagética, é uma característica do Naturalismo, pois, dessa forma, o leitor é transportado para a história, sendo capaz de sentir a dor do personagem, e, nesse caso, de sentir as queimaduras de Luz, de sentir raiva dos moradores dos prédios e de sentir a solidão da personagem. Esse estilo de narrativa-denúncia é utilizado pelos naturalistas para aguçar, no leitor, o sentimento de indignação e, assim, movê-lo a agir contra o horror, mesmo que lhe parecesse impossível. Ao observar o emprego do diminutivo "amiguinhas", Caco respeita o falar típico de uma criança e, ao mesmo tempo, transfere para o

leitor uma intimidade com o personagem, o que intensifica o sentimento de compaixão e cumplicidade do leitor com Luz.

As críticas presentes nas obras naturalistas fazem com que, ao final da leitura, o livro permaneça vivo em seu leitor, pois, ao ter contato com a sociedade, tornam-se visíveis. Ao término de **Abusado** o mesmo ocorre.

No período em que esteve preso, 54 parceiros dele foram executados enquanto pagavam suas dívidas com a sociedade, na mesma cadeia de Bangu. No dia 29 de julho de 2003 foi a vez de Juliano, encontrado morto dentro de uma lata de lixo, com o corpo coberto pelos livros que gostava de ler. (BARCELOS, 2003, p. 557)

O fim do livro de Caco Barcelos introduz um pensamento determinista de que a guerra nos morros não terá um fim, de que ela ainda será vivenciada pelas gerações futuras, pois o meio as corromperá. Juliano, protagonista da obra, tornou-se um bom homem, e, ao se redimir, foi assassinado e jogado no lixo junto com os livros que gostava de ler. Essa ausência do sentimento amoroso e uma intensificação dos sentimentos de pavor e asco faz de **Abusado** uma obra contemporânea com traços nitidamente naturalistas.

#### 4 CABEÇA DE PORCO

A obra apresenta três autores, em que o mesmo ambiente da favela é traduzido sob a ótica de Luiz Eduardo Soares, MV Bill e Celso Athayde. No livro, pairam duas perguntas: o que fazer para melhorar essa situação? Será que é possível? Perguntas que, ao longo da obra, parecem não ter solução diante de tanto horror, engendrando, dessa forma, um determinismo que já estava presente na obra de Zola, escritor francês criador do Naturalismo, e que ainda ronda o pensamento contemporâneo. Com uma linguagem informal, o livro é marcado por passagens de dor e sofrimento: a maioria das pessoas entrevistadas faleceu e entrou para as estatísticas da violência antes de o livro ser terminado. "Cabeça de porco: cortiço. Na linguagem jovem das favelas cariocas, é sinônimo de situação sem saída, confusão". (ATHAYDE, 2006, p.1) Os relatos da maioria dos personagens deixam explícito a vida arriscada dos jovens em um Brasil favelado.

#### 5 MANIFESTAÇÕES NATURALISTAS EM CABEÇA DE PORCO

O livro é composto de relatos de jovens de várias partes do país envolvidos no crime, e a única saída para a maioria deles é a morte; no entanto, esse preceito de base positivista pode ser questionado por um simples argumento: nem todo mundo que se corrompeu irá morrer no universo do



crime ou não conseguirá voltar a ser um cidadão honesto.

A representação da violência manifesta uma tentativa viva na cultura brasileira de interpretar a realidade contemporânea e de se apropriar dela, artisticamente, de maneira mais "real", com o intuito de intervir nos processos culturais. (SCHOLHAMMER, 2008, p.58)

Diante da realidade a que muitos jovens são expostos, constata-se que o ser humano sofre influências do meio em que vive, no entanto, seu destino não pode ser traçado somente pelo meio.

Um dos casos de maior impacto é a entrevista concedida por Escadinha, pouco antes de ser assassinado. Ele era o tipo de pessoa sobre a qual a única coisa a ser pensada era: ele não tem solução, o crime o consumiu. No entanto quando saiu da prisão, seu único desejo era informar e ajudar os jovens a sair do crime:

Quando os caras pegam alguém roubando no Bom Marché, levam a pessoa lá pra cima e me chamam. Eu chego e começo a conversar: Pô, vocês de bobeira, novinhos. Sabem quem sou eu? Eu sou fulano de tal. Vão pegar um mina, um teatro, cinema, curtir um baile. Tenho conseguido ajudar muita gente, arrumando um emprego dando uma oportunidade aos meninos. [...] O trabalho está surtindo efeito. (ATAHYDE, 2006, p.99)

Como reflexo do Naturalismo, há, na literatura contemporânea, personagens que são brutalizados e transmitem essa brutalidade através da situação em que se encontram. Outra comparação que persiste, atualmente, é o princípio determinista: uma pessoa criada na favela será sempre um marginal, dificilmente será vista como um trabalhador.

O preconceito norteia as ações humanas:

Entrou no elevador do edifício comercial sozinha e apertou o botão. Na sobreloja, o elevador para. Entra um rapaz negro, com aspecto pobre. [...] Mal o elevador retomou o seu impulso para o alto, a pressão na cabeça de dona Nilza começou a subir. Pronto, chegara a sua vez. Por que não dera ouvidos aos conselhos das amigas? Por que não fizera consigo mesma o que recomendava aos filhos? Não poderia ser poupada? Não merecia uma trégua? Seu problema coronário não lhe valia de salvo-conduto? Por que eu diabos não ficara em casa naquele dia? O destino estava selado. O que fazer? Numa situação dessas não há nada a fazer. (ATAHYDE 2006, p.181)

Nessa passagem dramática para dona Nilza, está presente uma

intuição preconceituosa, resquício de um período do país em que os negros roubavam para sobreviver, já que eram considerados inferiores aos brancos e, por isso, ficaram desempregados nos grandes centros, após a Lei Áurea. Na atualidade, esse preconceito está reforçado pela roupa que o cidadão usa e pelo lugar onde vive. A descrição minuciosa do modo de vestir do rapaz é suficiente para levar o leitor a imaginar que ela está diante de uma situação sem saída: o assalto será iminente.

O determinismo, que assola a história do negro no país, presente nas obras de Caco Barcelos e nas de Celso Athayde é, antes, em 1881, apresentada por Aluísio Azevedo em **O Mulato**:

E na brancura daquele caráter imaculado brotou, esfervilhando logo, uma ninhada de vermes destruidores, onde vinham o ódio, a vingança, a vergonha, o ressentimento, a inveja, a tristeza e a maldade. E no círculo do seu nojo, implacável e extenso, entrava o seu país, e quem este primeiro povoou, e quem então e agora o governava, e seu pai, que o fizera nascer escravo, e sua mãe, que colaborava nesse crime. "Pois então de nada lhe valia ter sido bem educado e instruído; de nada valia ser bom e honesto?... Pois naquela odiosa província, seus conterrâneos veriam nele, eternamente, uma criatura desprezível, a quem repele todos do seu seio?..." E vinham-lhe então, nítidas à luz crua do seu desalento, as mais rasteiras perversidades do Maranhão; (AZEVEDO, 1997, p. 131)

Nota-se que **O Mulato** e **Cabeça de porco** denunciam a discriminação do negro e mostram como o determinismo está arraigado na mente do povo brasileiro, de tal forma que, mesmo o fato de **Cabeça de porco** ter sido publicado 120 anos após **O Mulato**, ainda é capaz de relatar a mesma atrocidade e com um objetivo semelhante.

O morador da periferia convive com a exclusão no dia a dia: desde a falta de estrutura das casas até a falta de um emprego digno. Chega um determinado momento em que a única forma de conseguir sobreviver é trabalhar para os traficantes. Como consequência dessa atividade criminosa, morrem muitos pais de família e, para manter as mesmas condições de sustento, muitos jovens assumem o posto que fora do pai, iniciando o ciclo de violência e morte para muitos jovens entre quinze e vinte anos.

E nessa constante mudança das cidades, a personagem principal da ação deixa de ser o "mocinho" e passa a ser o "bandido". A literatura contemporânea caminha paralela à violência, essa que se alimenta do caos e que a todos transtorna e transforma.

Os espaços da literatura urbana do século XIX eram, muitas vezes, o cortiço e a casa de pensão: no século XXI, a favela é a sequência dessa

ambientação. O nome mudou, mas os espaços são conhecidos como os da exclusão: aquele que não tem condições de morar em um lugar decente vai para a favela, assim como no passado ia para o cortiço.

No mundo do crime e da violência, há uma ética e uma moral; no entanto, esses conceitos têm seus valores reformulados perante a sociedade que rege o tráfico. Neto, uma criança, não teve ética: ao ser torturado pela polícia, "entrega" quem era o dono da "boca". A polícia, após receber propina, conta para o traficante que Neto havia falado do "esquema" de venda de drogas. Mesmo com um grau de parentesco próximo ao seu chefe, não foi poupado: inicialmente, recebeu ordem para deixar a comunidade, mas não saiu. Mariano, amigo de Neto, recebeu a ordem para esquarterá-lo:

Aí ele mandou eu picotar o Neto todinho. Eu não soube picotar um braço, aí ele foi e pá, picotou e deixou o braço mole, aí eu fui e pá, arranquei o outro braço, arranquei as duas pernas e, depois, o outro menorzinho que estava comigo arrancou a cabeça. Aí nós botamos dentro das bolsas e jogamos lá atrás do mato. Foi só isso, só dessa vez que eu fiz uma coisa errada. Depois nunca mais, graças a Deus! (ATHAYDE, 2006, p.139)

O relato desse esquarteramento revela uma personagem animalizada, brutal e extremante fria ao realizar o ato: não teve pudor ao falar da ação cruel e termina sua narração dizendo que foi só dessa vez que fez coisa errada. A narrativa em primeira pessoa causa impacto maior no leitor do século XXI.

A brutalidade da situação é transmitida pela brutalidade do seu agente (personagem), ao qual se identifica a voz narrativa, que assim descarta qualquer interrupção ou contraste crítico entre narrador e matéria narrada. (CÂNDIDO, 2003, p.212)

Nessa sociedade capitalista, dois reais são uma dívida que pode ser paga com a própria vida. Nélio devia dois reais; não pagou e foi brutalmente assassinado perante os amigos: "Nélio ficou sangrando que nem um porco" (ATHAYDE, 2006, p.114). No Cortiço, são atribuídas a algumas personagens características animais. Nélio, quando é comparado a um animal, passou a ser insignificante, pois um porco morto não faz falta à sociedade; serve, antes, para alimentá-la. Infere-se, portanto, que Nélio foi mais um "alimento" para a crescente violência da sociedade. A animalização das personagens é uma característica presente nas obras naturalistas, pois, quando elas adquirem adjetivos comuns a de um animal, voltam ao seu passado, à sua essência instintiva, e essa característica, segundo o Naturalismo, faz parte do ser e dele se torna impossível se dissociar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição estética como sacrifício da ficção em favor da observação é uma característica típica do Naturalismo. Essa observação, por sua vez, não se traduz em olhar ou analisar simplesmente o que é real: é necessário conhecer o mundo para transformá-lo, ou seja, no mesmo instante em que é instaurado um método de conhecimento, será construído também um método de ação.

O diálogo intertextual e o semiótico, entre o jornalismo e a literatura, tornam os leitores mais próximos e sensíveis, com um olhar crítico para os verdadeiros problemas sociais. Dessa forma, os autores MV Bill e Caco Barcelos instauram, em suas respectivas obras, um método de conhecimento e um método de ação, remetendo, assim, ao princípio naturalista presente nas obras de Aluísio Azevedo.

A sociedade brasileira vem apresentando novos conceitos de violência física e psicológica, em que o indivíduo pode participar ativa ou passivamente. Para descrever esses conceitos, as duas obras são chaves importantes, contribuindo para a compreensão dessa violência; ao narrar, de forma objetiva, a situação das comunidades do país, os relatos se aproximam dos traços naturalistas presentes nas obras do século XIX.

**Artigo recebido em: 25/08/2009**  
**Aceito para publicação: 26/05/2010**

## REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Celso et al. **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BARCELOS, Caco. **Abusado**. São Paulo: Record, 2003.

AZEVEDO, Alúcio. **O Mulato**. São Paulo: Ática, 2007.

CÂNDIDO, Antonio. "A nova narrativa", In: \_\_\_\_\_. **A educação pela noite & outros ensaios**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SCHOLHAMMER, Karl Erik. "Breve mapeamento das relações entre violência e cultura no Brasil contemporâneo", em DALCASTAGNE, Regina (Org.) **Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea**. São Paulo: Horizonte, 2008.

